

CAMINHOS E CONTEXTOS DA BRINQUEDOTECA: DO EMPRÉSTIMO DE BRINQUEDOS ATÉ A BRINQUEDOTECA NA ESCOLA PESQUISA EM EDUCAÇÃO

PATHWAYS AND CONTEXTS OF TOY LIBRARIES: FROM TOYS LOAN TO TOYS LIBRARIES IN SCHOOL AND IN RESEARCH IN EDUCATION

Aline Aparecida de Castro 1
Nayane Maria Ferreira de Oliveira 2
Daiana Camargo 3

Graduada em Licenciatura em Pedagogia/UEPG 2015-2018. 1
Mestranda em Educação UEPG. E-mail: aline_castro_pg@hotmail.com

Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual de 2
Ponta Grossa(2018). Atualmente é professora da Prefeitura Municipal de Ponta
Grossa. E-mail: nayane.maria@hotmail.com

Possui graduação em Pedagogia pela Faculdade Estadual de 3
Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória (2001). Pós -Graduação em
Pré-escola e Séries Iniciais pela FAFIUV. Mestre em Educação pela Universidade
Estadual de Ponta Grossa-UEPG. Doutora em Ciências de la Educación pela
Universidade Nacional de La Plata - Argentina.Tem experiência na área de
Formação de professores, com ênfase em cursos e oficinas pedagógicas,
atuando principalmente nos seguintes temas: Educação; Educação Infantil;
Brincar; Corpo e movimento; Prática pedagógica na Educação Infantil.
Integrante do Grupo de Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação Infantil
- GEPEEDI (UEPG-Cnpq) e do Grupo de Estudos em Educação Física Escolar -
GEPEFE (UEPG- Cnpq). E-mail: camargo.daiana@hotmail.com

Resumo: O presente texto trata do histórico da brinquedoteca, os caminhos percorridos até a implantação de brinquedotecas escolares e apresenta um levantamento de pesquisas e publicações sobre a temática. Objetivamos tratar da brinquedoteca enquanto um espaço de brincar, conhecer as pesquisas já realizadas e as possibilidades de estudo, com foco na brinquedoteca no espaço escolar. Tratamos da trajetória da brinquedoteca fundamentados em Cunha (1998), Fortuna (2011), Kishimoto (1998) e Hipollyto (2001). Os escritos de Friedmann (1998), Moyles (2002) e Sousa e Damasceno (2012) nos auxiliam a dialogar sobre as possibilidades do brincar, da brinquedoteca, seus espaços e tempos. Para identificar as produções sobre a brinquedoteca realizamos um levantamento da produção nas Dissertações e Teses no Catálogo da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e artigos disponíveis no SciELO (Scientific Electronic Library Online. A Scientific Electronic Library Online). Analisando títulos e palavras-chave dos trabalhos produzidos entre 2008 e 2018, os resultados apontam que a pesquisa Estado da Arte permite identificar a relevância da temática brinquedoteca mediante um número expressivo de publicações e a necessidade de estudos cada vez mais avançados e voltados à escuta da criança quando brinca, das interações e potencialidades do brincar na escola para além de práticas conteudistas e disciplinadoras.
Palavras chave: Brinquedoteca. Brincar. Prática Pedagógica.

Abstract: This text is about the history of the toy library, the paths taken until the implantation of school toy libraries and presents a survey of research and publications on the theme. We aim to treat the toy library as a space to play, to know the research already done and the possibilities, focusing on the toy library in the school space. We deal with the trajectory of the toy library based on Cunha (1998), Fortuna (2011), Kishimoto (1998) and Hipollyto (2001). The writings of Friedmann (1998), Moyles (2002) and Sousa and Damasceno (2012) help us to dialogue about the possibilities of play, the toy library, their spaces and times. To identify the productions about the toy libraries we conducted a survey about the production of Dissertations and Theses in the Catalog of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (Capes) and in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations (BDTD) and articles available in SciELO. Analyzing titles and keywords of the works produced between 2008 and 2018, the results show that the state of the art research allows us to identify the relevance of the toy library theme through a significant number of publications and the need for increasingly advanced studies focusing on listen to the children when they play, and on the interactions and potentialities of playing at school beyond content and disciplinary practices.

Keywords: Toy Libraries. Play. Pedagogical Practice.

Porque Brinquedoteca: Justificando o estudo

A motivação para a pesquisa sobre a brinquedoteca escolar emerge da prática de uma das pesquisadoras, quando a mesma trabalhou como estagiária brinquedista em uma instituição de ensino pública, vivendo o cotidiano da escola, as ações e interações neste espaço de brincar.

Tal estudo se constitui por meio da apropriação e discussão do referencial teórico, numa abordagem qualitativa, tendo como foco o entendimento da criação, organização e implementação de brinquedotecas, no delineamento do estado da arte, com o levantamento e análise das produções sobre a temática e com pesquisa de campo, com intervenções para a escuta das crianças e compreensão de seus saberes e desejos no espaço de brincar.

Neste texto nos detemos ao estudo teórico e ao levantamento de pesquisas, a fim de discutirmos o que sabemos sobre a brinquedoteca, o brincar e delinear caminhos para novos estudos. O conhecimento está em constante movimento, em cada realidade, espaço e condição temos a possibilidade de produzir novas interpretações, construindo outros pensamentos e entendimentos.

Muito se tem dito e pesquisado sobre o brincar, a brinquedoteca e a instituição educativa, assim, antes de lançarmos um olhar mais atento ao nosso objeto de pesquisa, buscamos conhecer as pesquisas realizadas nos últimos anos, a fim de delimitar o estado do conhecimento e nos aprofundarmos no estudo do brincar e da brinquedoteca.

As pesquisas do estilo estado da arte nos permitem reconhecer autores, teorias, e diferentes contextos de um mesmo tema de pesquisa. Essa prática de nos aproximarmos das pesquisas já realizadas envolvendo nosso objeto de estudo é considerada pelas autoras Fernandes e Morosini (2014) como estado do conhecimento

[...] estado de conhecimento é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações e livros sobre uma temática específica. Uma característica a destacar é a sua contribuição para a presença do novo [...] (FERNANDES, MOROSINI, 2014, p.155)

Estado de conhecimento ou estado da arte, segundo Ujii (2013) é uma parte significativa do trabalho, pois faz referência ao que já foi pesquisado e assim evitando investigações desnecessárias, além do mais auxilia-nos no desenvolvimento de novos conceitos e entendimentos. Esse tipo de pesquisa segundo a autora faz com que enxerguemos e adentremos o trabalho do outro, dessa forma realizando um trabalho reflexivo, já que estamos pesquisando, realizando leituras e refletindo sobre outras pesquisas que envolvam nosso tema para possuímos um suporte para a nossa.

A partir deste entendimento, realizamos um levantamento das pesquisas e publicações realizadas a brinquedoteca, sendo eles: The Scientific Electronic Library Online (SciELO), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e o catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), considerando os últimos dez anos (2008-2018). Delimitamos em nossa pesquisa nos portais os seguintes descritores: Brincar; Brinquedoteca; Brinquedoteca na escola.

Os resultados obtidos foram organizados em um quadros para uma melhor organização e visualização:

Dissertações

Título	Autor (es)	Ano	Palavras chaves
Reflexões acerca do brincar na Educação Infantil	Mariana Stoeterau Navarro	2009	Brincar; Educação Infantil; Mediação

O brincar livre de crianças na brinquedoteca: análise da frequência de ações motoras, tipos de brinquedos, brincadeiras e interações sociais	Deise de Oliveira Rezende	2012	Lúdico. Ensino. Criança
Redescobrir: a experiência em uma brinquedoteca com abordagem montessoriana e a formação de professores	Giselle Frufrek	2016	Formação Docente. Brinquedoteca. Sistema Montessoriano.
O brincar-e-se-movimentar - a linguagem da criança	Daniele Jacobi Berleze	2016	Crianças, Linguagem, Brincar, Se-Movimentar.

Tese

Brincar para quê? Escola é lugar de aprender! Estudo de caso de uma brinquedoteca no contexto escolar	Leila Lira Peters	2009	Brincar; Brinquedoteca Escolar, Escola, Aprendizagem.
---	-------------------	------	---

Fonte: SCIELO, IBICT, CAPES (2019).

Os resultados apontam que a pesquisa Estado da Arte permite identificar a relevância da temática brinquedoteca mediante a qualidade das discussões apresentadas nas pesquisas assim como abre a possibilidade de muitos outros estudos. Ressaltamos que o levantamento nos permitiu identificar pesquisas realizadas em muitos outros espaços, com ênfase para a brinquedoteca em espaços terapêuticos e da saúde.

Notamos que há discussões significativas a respeito da brinquedoteca escolar, os escritos que possibilitaram outros olhares, reflexões e conhecimentos, gerando ainda mais interesse e gosto pelo tema escolhido. Ressaltamos a abordagem realizada na tese “Brincar para quê? Escola é lugar de aprender! Estudo de caso de uma brinquedoteca no contexto escolar” da autora Leila Lira Peters (2009) o texto apresenta valiosas reflexões sobre o brincar e a brinquedoteca na escola, as relações e tensões brincar/aprender.

A Brinquedoteca, Origem e Possibilidades

Tendo em vista a importância e a contribuição da brinquedoteca e do brincar para as crianças, trazemos um breve histórico das brinquedotecas pelo Brasil e mundo; o que significa o termo em sua etimologia; os diferentes tipos de brinquedotecas; o porquê e para que uma brinquedoteca escolar; a importância do brincar e o brincar na escola; entre outros temas.

A brinquedoteca teve origem primeiramente em Los Angeles por volta do ano de 1934 em um momento de crise econômica, segundo Cunha (1998) o dono de uma loja de brinquedos estava enfrentando alguns problemas relacionados ao furto dos mesmos, sendo assim para que as crianças tivessem acesso aos brinquedos sem roubá-los, iniciou um serviço de empréstimo.

Porém, segunda a autora, foi na Suécia em 1963 que este propósito de emprestar brinquedos foi mais enfatizado e desenvolvido, com isso foi fundada a “[...] primeira *lekotek* (ludoteca em sueco), em Estocolmo.” (CUNHA, 1998, p.42). Quem fundou a primeira ludoteca foram duas mães de filhos excepcionais¹, com o intuito de orientar as famílias sobre como brincar com seus filhos.

De acordo com Santos (1995, p.8), em 1967 na Inglaterra foram criadas as *Toy Libraries* ou Bibliotecas de brinquedos, ou seja, o objetivo inicial era apenas o empréstimo dos brinquedos e não o brincar. No Brasil foi no ano de 1971, que

[...] por ocasião da inauguração do Centro de Habilitação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais - APAE- de São Paulo, foi realizada uma grande exposição de brinquedos pedagógicos, com o objetivo de mostrar a pais

¹ Esse termo era utilizado na década entre 1960 e 1980 com a fundação da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Atualmente é utilizado o termo “pessoas com deficiência”.

de excepcionais, profissionais e estudantes, o que havia à disposição no mercado. (CUNHA, 1998, p.49).

Em um primeiro momento o objetivo da exposição de brinquedos pedagógicos foi pra que os pais pudessem ter conhecimento sobre os mesmos e também realizassem um rodízio desses brinquedos. Contudo “O ano de 1981 foi totalmente dedicado à divulgação da recém-criada brinquedoteca, que difere das *toy libraries* por priorizar a brincadeira e não o empréstimo de brinquedos.” (CUNHA, 1998, p.50).

Aqui, no Brasil, a “ABB” Associação Brasileira de Brinquedotecas foi fundada em 1984. A brinquedoteca Brasileira diferencia-se das “ludotecas” e “Toy Libraries” porque estas têm seu trabalho mais voltado para o empréstimo de brinquedos, ao passo que, na Brinquedoteca brasileira, o trabalho está mais voltado para o Brincar. (HIPOLITTO, 2011, p.33)

Sendo assim se propagou a ideia de brinquedoteca, e foram surgindo algumas no Brasil, por exemplo, em 1982 iniciou a primeira brinquedoteca do Nordeste, e assim foram se intensificando os trabalhos em torno da temática até que “Em 1985, foi inaugurada a brinquedoteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, fato este que contribuiu certamente para o reconhecimento da importância do brinquedo no desenvolvimento infantil.” (CUNHA, 1998, p.52).

Isso posto, tratamos então do que significa a brinquedoteca em sua etimologia, “A palavra brinquedoteca quer dizer, literalmente, lugar de brinquedo: “teca” vem do sufixo grego *theke*, que significa cofre, caixa, depósito, sendo utilizado para fazer referência ao local onde se guarda algo” (FORTUNA, 2011, p.163).

Entretanto o espaço da brinquedoteca, segundo Fortuna (2011) é um lugar onde se provoca a brincadeira, e não um espaço o qual apenas se brinca ou ainda, aonde apenas são depositados brinquedos, pois “[...] a ação de brincar que faz um objeto ser brinquedo” (FORTUNA, 2011, p.163-164). Segundo a autora, o espaço da brinquedoteca não deve ser transformado em uma sala com diversos objetos, de todas as maneiras, jeitos e cores, pois nada vale esses muitos brinquedos, se o espaço não é vivido, “Uma brinquedoteca mantém-se viva porque sua vida tem sentido para a comunidade na qual se encontra.” (FORTUNA, 2011, p.178-179). Em relação a isso, vale ressaltar que

A partir de 1984, devido ao movimento crescente em torno do tema, surgiu a necessidade de se criar uma associação que abarcasse a demanda. Desde então, a Associação Brasileira de Brinquedotecas - ABBri vem trabalhando em prol da divulgação do brincar, bem como formando brinquedistas e auxiliando na montagem de brinquedotecas por todo país. (ROSSO, 2013, p.15)

Portanto, podemos compreender que há vários tipos de brinquedoteca, que são os espaços destinados ao brincar, como citado acima, tais como as brinquedotecas de comunidades ou bairro, que têm como mantenedoras associações, prefeituras e instituições filantrópicas; brinquedotecas em hospitais e universidades, que visam prestação de serviços à comunidade; brinquedotecas circulantes, que funcionam em ônibus, caminhões, por exemplo, muito comum em periferias; brinquedotecas temporárias como as de lojas e shoppings, que as mantém por um determinado período e as brinquedotecas nas escolas, estas, citadas por Hypollito (2001, p. 33-34). Kishimoto (1998, p. 56) relata que as *brinquedotecas de comunidades* ou bairro permitem às crianças encontrar seus amigos, interagir entre eles, além de poderem brincar com seus pais, avós e com crianças de todas as idades. No entanto, a autora nos traz que:

Nos países onde a ideia da brinquedoteca está bem implantada, ela está presente em cada comunidade ou bairro. É o caso da França e Bélgica. Já em países pobres e zonas semi-rurais ou periféricas, a população não dispõe de grande parte

dos serviços públicos necessários para garantir a qualidade de vida dos seus habitantes. (KISHIMOTO, 1998, p. 57).

Contudo, Kishimoto (1998, p. 57) ressalta que é possível encontrar no Brasil brinquedotecas funcionando em favelas ou na periferia, que atende à uma população de baixa renda e carente de serviços públicos e infraestrutura. Para ilustrar, trazemos uma imagem de uma brinquedoteca de comunidade:

Imagem 01 – Brinquedoteca de comunidade.



Fonte: Google/Imagens (2019).

As *brinquedotecas em hospitais* são de suma importância, já que “brincar é um direito de qualquer criança, inclusive daquela que se encontra hospitalizada”. (KISHIMOTO, 1998, p. 58). A brincadeira permite que a criança se expresse, e se recupere mais depressa, nesse momento difícil de sua vida. Porém, a autora ainda afirma que “as brinquedotecas em hospitais não ocupam ainda um papel significativo no Brasil”. (KISHIMOTO, 1998, p. 59). Esse tipo de brinquedoteca pode ser ilustrado com a imagem que se segue:

Imagem 02 - Brinquedoteca hospitalar.



Fonte: Google/Imagens (2019).

Existem ainda, *brinquedotecas em universidades*, iniciadas por países como Brasil e África do Sul, tendo como objetivo a “formação de recursos humanos, a pesquisa e a prestação de serviços à comunidade” (KISHIMOTO, 1998, p. 59). A autora traz a conhecer de que “no Brasil, a Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo é a pioneira nessa modalidade ao criar o Laboratório de Brinquedos e Materiais Pedagógicos (LABRIMP), onde funciona uma brinquedoteca.” (KISHIMOTO, 1998, p. 60). Estão sendo implantadas, e organizadas, pelo país, ideias similares, onde “alunos de

diversos cursos podem não só observar a criança, mas também desenvolver atividades com vistas ao aperfeiçoamento profissional” (KISHIMOTO, 1998, p. 59-60). A imagem a seguir, trata-se de uma brinquedoteca em universidade.

Imagem 03 - Brinquedoteca Universitária.



Fonte: Google/Imagens (2019).

As *brinquedotecas circulantes* têm como objetivo “levar brinquedos às crianças que moram em locais distantes” (KISHIMOTO, 1998, p. 61), e é uma realidade presente em diversos países. Ainda de acordo com Kishimoto (1998, p. 61) são brinquedotecas móveis, que “ônibus, caminhonetes, circos, estantes com rodas e malas portáteis transportam brinquedos para locais distantes não cobertos pelas brinquedotecas fixas”. Esses serviços permitem que crianças usufruam por determinado tempo dos brinquedos e brincadeiras ali presentes, assim como outros serviços para a comunidade. Temos a seguir, uma foto que ilustra uma brinquedoteca circulante, em um ônibus:

Imagem 04 - Brinquedoteca em Ônibus.



Fonte: Google/Imagens (2019).

Existem ainda, segundo com a autora acima, *brinquedotecas temporárias*, que são “eventos realizados em grandes espaços que reúnem pessoas acompanhadas de crianças” (KISHIMOTO, 1998, p. 62). Geralmente oferecidas por lojas e shoppings, que, como ressalta Kishimoto (1998, p. 62), possuem o objetivo de “liberar pais [...] para compras” além de “oferecer um espaço para o desenvolvimento de atividades lúdicas” durante um determinado período. A imagem a seguir, representa um exemplo de brinquedoteca temporária:

Imagem 05 - Brinquedoteca temporária.



Fonte: Google/Imagens (2019).

As *brinquedotecas nas escolas* de acordo com a autora já citada, “geralmente são em escolas infantis (creches, escolas maternas e jardins de infância) que adotaram brinquedotecas com finalidades pedagógicas”. (KISHIMOTO, 1998, p. 55). Kishimoto (1998, p. 55) ressalta ainda que “dispondo de acervos de materiais de jogo e oferecendo espaço para brincar, tais brinquedotecas suprem necessidades docentes relativas à disponibilidade de materiais destinados à promoção da aprendizagem e do desenvolvimento infantil”. Sabendo disso, percebemos a importância da brinquedoteca nas escolas, como aliada na construção do desenvolvimento integral da criança. Para ilustrar, temos a imagem:

Imagem 06 - Brinquedoteca escolar.



Fonte: Google/Imagens (2019).

Apesar dos vários tipos de brinquedoteca, e suas particularidades, a autora acima ainda afirma que “há um objetivo comum que as une: o desenvolvimento de atividades lúdicas e o empréstimo de brinquedos e materiais de jogo”. Entendemos então, que apesar das diferentes nomenclaturas e intenção de cada tipo de brinquedoteca, os objetivos são os mesmos, proporcionando à criança o brincar, assim como os objetos, espaço e liberdade. Tratando-se desse pressuposto, percebe-se que as brinquedotecas propiciam às crianças o desenvolver de habilidades como as de expressão, socialização, desenvolvimento integral, além de possibilitar o trabalho em equipe e brincadeiras

para todas as idades. (HYPOLLITO, p. 34, 2001).

Destacamos que estas brinquedotecas, para atingir tais objetivos, possuam ainda algumas características essenciais, os quais podem citar os espaços, presentes na mesma. A autora acima apresenta alguns desses espaços, tais como o “canto do faz de conta”, que podem ser com fantasias, móveis, objetos de supermercado; “canto da leitura” ou do “contar histórias”, contendo diversos tipos de livros; “canto das invenções- sucatoteca”, que propicia criação de jogos, brinquedos, com sucata, por exemplo; teatro e oficina, onde se concertam brinquedos. Trataremos a seguir das especificidades do brincar e da brinquedoteca escolar.

Especificidades da Brinquedoteca Escolar. Brincar na Brinquedoteca... Limitações ou Possibilidades?

Para além da defesa da brinquedoteca, se faz necessária a compreensão do brincar em sua amplitude e complexidade, para que os espaços, formas e tempos de brincar sejam garantidos à criança. Dentre estes espaços e tempos, a brinquedoteca se constitui como uma possibilidade para permitir e garantir brincar.

O brincar sempre se fez presente na história da humanidade, que segundo Vectore e Kishimoto (2001) desde os tempos greco-romanos o tema brincar interessou diversos pesquisadores em todo país. Visto isso, vale destacar a importância que o brincar tem na vida do indivíduo, pois a partir desse ato diversas habilidades podem ser desenvolvidas.

Sabendo disso, seja na escola ou fora dela, o brincar vem sofrendo diversas alterações ao longo dos anos. Antigamente as crianças brincavam mais à vontade, livremente nas ruas e calçadas, brincavam com brinquedos confeccionados por elas mesmas, e se divertiam o tempo todo, a convivência era maior, e consequentemente a interação também. (SILVA; GARCIA; FERRARI, 1989, apud FRIEDMANN, 1998, p.28)

Com o passar do tempo, devido a diversas mudanças na sociedade, os contextos foram mudando e isso alterou também a maneira de entender o brincar. Na antiguidade o brincar, de acordo com a autora Friedmann (1998), fazia parte da vida tanto dos adultos como das crianças, representando para eles uma parte significativa da vida. O brincar fazia parte da cultura dos indivíduos, já que, “na sociedade primitiva, verifica-se a presença do jogo, tal como nas crianças, e que, desde a origem, nele se verificam todas as características lúdicas: ordem, tensão, movimento, mudança, solenidade, ritmo, entusiasmo.” (HUIZINGA, 2.000, p. 16).

Identificamos a presença do jogo, da brincadeira, presente em toda história da humanidade, assim como em todas as sociedades, algumas, inclusive, utilizando-se dela, como cultos, rituais, tradições, onde trazem a imaginação, o faz de conta, tal como para a diversão e lazer, praticados por jovens e adultos, além das crianças.

Comprovadamente, é visto que o jogo existe desde o surgimento da humanidade, como afirma Huizinga (2000) perdurando e sendo aliado em todo seu desenvolvimento, fazendo parte de todas as culturas, desde seu início, até o qual temos conhecimento nos dias atuais.

Segundo Friedmann (1998), a brincadeira foi sendo abandonada pelos adultos, porém sobrevivendo entre as crianças. A sociedade também foi se transformando e juntamente com a sociedade industrial vieram a infância e a brincadeira contemporânea, as diferentes tendências da civilização, ainda segundo Friedmann (1998) fizeram surgir uma nova sensibilidade voltada às crianças.

Sendo assim, a infância tornou-se pedagogizada “A brincadeira, considerada como um vício no começo da idade moderna foi introduzida nas instituições educacionais por filantropistas, com o intuito de tornar esses espaços prazerosos e também como um meio educacional” (FRIEDMANN, 1998, p.29).

Não existe nada mais motivador para qualquer criança do que aprender brincando, pois ela poderá explorar sua imaginação, seus desejos, possibilitando o descobrimento de si mesmo, de suas capacidades, descobrindo sobre o mundo a sua volta, estimulando por si só o seu senso crítico-reflexivo. (LEMOS, MENEZES, ALVES, 2016.).

Assim, a necessidade de escolarizar trouxe as brincadeiras para o espaço escolar, porém o brincar na escola, por muitas vezes se torna algo secundarizado, utilizando o brincar em espaços vagos, muitas vezes quando sobra um “tempinho”, como ressaltam Benedet e Zanella (2011), o que nos aponta o brincar como uma perda de tempo, e ainda nos revela que o brincar fica restrito no recreio, no intervalo, na entrada e saída da aula, nas aulas de Educação Física além da brinquedoteca, ou seja, o brincar não faz parte do contexto da sala de aula.

A brincadeira faz parte da vida social da criança, já que “Para a criança, o contato físico, o social e a comunicação são fundamentais no seu desenvolvimento e uma das maneiras mais eficazes para ela estabelecer estes contatos é através da brincadeira” (MACARINI; VIEIRA, 2006. p.49)

O brincar evoluiu e foi se transformando com o passar do tempo, Friedmann (1998) aponta que as causas mais evidenciadas da evolução e transformação do brincar são: a redução do espaço físico, e do espaço temporal, o aumento e investimento das indústrias em fabricação de brinquedos muito atraentes, o qual o objeto tem um papel relevante em suas interações sociais, e por fim o consumo de brinquedos.

Macarini e Vieira (2006), defendem que a importância da brincadeira pode estar associada com a possibilidade de proporcionar à criança um ambiente preparado e organizado para que assim enriqueça e forneça aprendizagens em diversas atividades, além disso, segundo Benedet e Zanella (2011) a brincadeira é primordial para proporcionar à criança desenvolvimento de capacidade simbólica, fazendo assim com que a criança compreenda as normas sociais, ou seja, as regras de convivência em sociedade.

Assim é evidente que se torna necessário um tempo/espaço para que as crianças possam ter seu momento para a brincadeira e para que se envolvam em atividades lúdicas, o lúdico que tem o significado de brincar, e cujo vai além da infância, inclusive, sabe-se que este, possibilita à criança uma aprendizagem com motivação, tornando-se positiva, eficaz, sendo, portanto de grande valia. Com efeito, o aproveitamento do lúdico foi tanto que foi necessário criar novos espaços para essas atividades lúdicas, com o intuito de se resgatar o espaço, meio e o tempo para que as crianças brinquem de forma mais espontânea, e sendo, sem dúvida, um desafio, porém, um comprometimento que devemos ter atualmente, com a infância. (SANTOS, 2000; LEMOS, MENEZES, ALVES, 2016; MAGALHÃES, PONTES, 2002.). A falta de tempo/espaço para as crianças brincarem é uma preocupação pois

Temos cada vez mais crianças enclausuradas em casa, e mesmo na escola, limitadas a compartilhar escassos minutos do seu dia com seus companheiros de brincadeiras, quando, na realidade, dever-lhes-ia ser garantido seu direito de brincar em grande parte de sua infância.” (PALMA. 2017, p.2012)

Foi objetivando a recuperação de esse brincar espontâneo, como um dos aspectos principais para o desenvolvimento total da criança, de suas aprendizagens, de sua interação, é que surgem as brinquedotecas. (MAGALHÃES; PONTES, 2002, p.236). Isso posto,

A brinquedoteca é uma nova instituição que nasceu neste século para garantir à criança um espaço destinado a facilitar o ato de brincar. É um espaço que caracteriza por possuir um conjunto de brinquedos, jogos e brincadeiras, sendo um ambiente agradável, alegre e colorido, onde mais importante que os brinquedos, é ludicidade que estes proporcionam. (LEMOS, MENEZES, ALVES, 2016. apud SANTOS, 1997, p. 13).

O brincar para a vida da criança é essencial, segundo Moyles (2002) o brincar proporciona a criança o desenvolvimento da autoconfiança em suas capacidades, e em diversas situações, além disso, propicia descobrir/conhecer seus limites e potenciais. Para Bomtempo (1998) o brincar exige concentração, desenvolve iniciativa, interesse, imaginação. Dos processos educativos é o mais completo, pois afeta e influencia o intelecto, o corpo e o emocional.

Com um espaço destinado ao brincar, com instrumentos que auxiliem as brincadeiras e ludicidade, foi se percebendo sua participação positiva no desenvolvimento infantil, e em relação a

isso, sabemos que a brinquedoteca é o essencial instrumento onde o brincar se torna significativo, sendo favorável ao desenvolvimento infantil. É atrativo, promovendo uma aprendizagem que vai além à sala de aula, que nos faz compreender o surgimento de brinquedotecas nas escolas. (LEMOS, MENEZES, ALVES, 2016).

Sem dúvida, a criação desse espaço nas escolas, então, tornou-se um aliado e recurso pedagógico, sendo “um ambiente propício para as crianças brincarem e se desenvolverem ao mesmo tempo”. Assim, pois, a importância da

[...] brinquedoteca nas escolas como um meio essencial para a construção da aprendizagem pelas crianças, não sendo este um lugar para brincar desorganizado, de qualquer forma, um lugar para os (as) professores (as) soltarem as crianças e terem um descanso, mas um lugar onde possa servir para ensinar as crianças através das brincadeiras, pelo lúdico, um meio de atrair esse ser tão ativo, agitado, curioso para descobrir o mundo, por meio de brincadeiras orientadas com um objetivo de ensinar, de possibilitar conhecimento. (SOUSA; DAMASCENO, 2012, p.2)

Logo, percebemos que a brinquedoteca possui diversos objetivos, e o principal, já citado, é o desenvolvimento de atividades, psicológico, social e mental da criança por meio das brincadeiras lúdicas proporcionadas pela brinquedoteca, segundo Sousa e Damasceno (2012) a brinquedoteca não deve ser usada para forçar algum comportamento ou procedimentos, pois a criança será mais colaborativa brincando livremente, quanto mais descontraída e alegre estiver, o brincar livre e natural deve ser privilegiado e também proporcionado. “Por meio do brincar livre subsequente e ampliado, as crianças provavelmente serão capazes de aumentar, enriquecer e manifestar sua aprendizagem.” (MOYLES, 2002, p.33)

Camargo (2011) cita que a denominação brincar livre, supõe que não tenha atuação lúdica do professor, porém o mesmo participa intensamente controlando as ações das crianças, como as limitando a pegar algum brinquedo, limitando o espaço, pedindo para não gritar... Porém para que o professor possa se desvincular desse momento da brincadeira livre, e desse compromisso de estar interferindo, ele precisa organizar um ambiente que propicie um brincar livre, ou seja, que disponibilize diversos brinquedos, tempo/espaço para os mesmos, havendo um espaço organizado e preparado para esse momento, o professor não precisará ficar controlando as ações das crianças, e assim acontecerá o brincar livre efetivamente.

Nota-se que o que é priorizado no espaço/tempo da brinquedoteca é o brincar livre, e isso não quer dizer que as crianças que ali frequentam não estão aprendendo, ou que estão apenas brincando sem nenhum objetivo, pois o objetivo é realmente aprender através de suas ações, brincadeiras, imaginação, criatividade, estímulo e também a espontaneidade, “Este brincar acontece de forma livre mais com um objetivo proposto pelo (a) brinquedista para cada brincadeira, no intuito de ensinar ou desenvolver determinadas habilidades”. (SOUSA; DAMASCENO, 2012, p.9). É evidente que

Sendo assim, a brinquedoteca possibilita a construção do conhecimento diante de muitas vivências em atividades lúdicas e práticas. Pois esse espaço lúdico favorece a interação e relação entre as crianças, tendo um papel pedagógico fundamental e indispensável no âmbito escolar. (LEMOS, MENEZES, ALVES, 2016).

Sousa e Damasceno (2012) consideram o surgimento das brinquedotecas um marco legitimador e histórico da importância do brincar para a criança. É uma conquista para a sociedade e, em específico, para a criança que, assim, aprende de forma mais harmônica e prazerosa. Pois a brinquedoteca é um ambiente criado para favorecer a brincadeira “É um espaço em que as crianças (e os adultos) vão para brincar livremente com todo o estímulo à manifestações de suas potencialidades e descobrimento de outras.” (SOUSA; DAMASCENO, 2012, p.9).

Porém, mesmo que o surgimento da brinquedoteca seja um grande passo em relação

ao direito da criança ao brincar, esse espaço, se tratando agora da brinquedoteca escolar, ainda apresenta algumas limitações, muitas vezes é entendida de uma forma equivocada pelos professores, pais e sujeitos que atuam na instituição. O ambiente é visto como um espaço destinado ao brincar, porém por muitas vezes acaba se tornando o único espaço onde as crianças podem ter o seu tempo de brincar, de se descontraírem, de criar, imaginar..., e a sala de aula fica restrita ao aprender os saberes científicos, segundo Benedet (2007, p.102)

Essa cisão produção do conhecimento X imaginação/criação também foi apontada como distinção dos espaços escolares, onde o aprender em sala de aula é o caminho para a absorção dos conteúdos repassados, ditos científicos, e o criar fica a cargo do brincar [...]

Ou seja, a partir desse apontamento, podemos entender que o criar, fica secundarizado apenas nos espaços de brincar, como se aprender em sala de aula não proporcionasse o criar, o imaginar, o descontraírem, bem como o brincar não fosse um direito da criança, e esse direito se aplica em todos os espaços educativos, e não se limitando a brinquedoteca.

Para Benedet (2007), o espaço da brinquedoteca acaba por se constituir em uma lógica institucional, o qual os pais e professoras alegam que os alunos devem aprender algum conteúdo nesse espaço, seja criticando o brincar não direcionado ou partindo de suposições de quem não conhecem a brinquedoteca “[...] mas supor que por ela estar inserida em uma escola deva promover a aprendizagem de determinados conteúdos” (BENEDET, 2007, p.100).

Mesmo diante de tantas pesquisas em relação ao brincar, ainda existe essa dicotomia do brincar X aprender, precisamos retomar os autores clássicos, que apontam em seus relatos a importância do brincar, como Rousseau, Freinet, Montessori, entre outros, para que entendamos o verdadeiro sentido do brincar. É evidente que há diversas pesquisas em torno dessa temática, porém é mencionada a mesma linha de raciocínio dos clássicos, a impressão é de que as coisas vão se repetindo ao longo das pesquisas. E é por isso a importância de retornar aos clássicos, pois ao longo do tempo a escola foi se transformando e modificando-se, e o brincar foi se perdendo ao longo do tempo.

Outra preocupação diante do brincar é que, “ao mesmo tempo em que o brincar é considerado como importante pela equipe pedagógica, ele passa a ser dicotomizado entre o livre e o dirigido.” (PETERS, 2009, p.115). Essa distinção é preocupante, já que demonstra a secundarização do brincar livre, como se este não promovesse aprendizado, sendo então, menos importante, sendo deixado aos termos de atividades dirigidas e recreio, por exemplo. Além disso, Peters (2009, p. 115) afirma ainda que, muitas vezes na escola a orientação seguida “na brinquedoteca é de que o brincar seja dirigido em forma de atividades que trabalhem conteúdos escolares, de preferência seguindo a linha de projetos de ensino.” É evidente que, desta forma, o brincar dirigido se torna assim uma forma de trabalho, com objetivos e visando resultado, e o brincar livre como lazer, sem intencionalidades, mesmo o discurso sendo outro.

Alguns casos são evidentes, como “o grande investimento por parte das professoras da Educação Infantil nos jogos de regras, por seu caráter mais próximo do pedagógico, ao mesmo tempo em que há uma desvalorização dos jogos de faz-de- conta, por seu caráter não produtivo” (PETERS, 2009, p.111). O mesmo acontece no Ensino Fundamental, de forma mais acentuada, onde o brincar é esquecido, e quando lembrado, apenas para se atingir algum objetivo pedagógico. É evidente que

Para o indivíduo adulto e responsável o jogo é uma função que facilmente poderia ser dispensada, é algo supérfluo. Só se torna uma necessidade urgente na medida em que o prazer por ele provocado o transforma numa necessidade. É possível, em qualquer momento, adiar ou suspender o jogo. (HUIZINGA, 2000, p. 10)

Infelizmente, essa realidade se dá nas escolas, tanto nas que possuem o espaço destinado ao brincar, a brinquedoteca, quanto as que não possuem, tornando a realidade ainda mais

preocupante. Os profissionais que atuam com crianças deveriam ter sempre viva a importância do brincar, sendo esse livre ou dirigido, como também a certeza de que ambos proporcionam aprendizagem e desenvolvimento, mesmo porque “os professores poderiam observar o que se passa durante a brincadeira das crianças para buscar temas e reflexões que contribuiriam para estas atividades”, (PETERS, 2009, p.114), utilizando-se delas como apoio pedagógico, de forma positiva, e não da forma como temos constatado, onde “institui-se uma brinquedoteca para as crianças brincarem, mas o brincar é desvalorizado.” (PETERS, 2009, p.115).

Desse modo, Fortuna (2005, p. 110) ressalta a importância de se formar professores que brinquem, e assim sendo, valorizem o brincar, tornando a escola mais atraente na construção dos saberes. Isso é possível com o resgate do lúdico nesses profissionais, segundo a autora acima, desde sua formação inicial, seguidas em formações continuadas, para reavivar o lúdico e a criatividade, necessárias no profissional que entenda o valor do brincar, o utilizando no seu dia a dia, em prol do desenvolvimento infantil. Vale ressaltar que nesse processo, é preciso mais do que ter brincado quando criança; ou seja, o professor brincante, ainda brinca e vive a brincadeira, intensamente e com prazer. É o resgate de essa verdade no brincar o real desafio.

Contudo, brincar com a criança não é o mesmo que brincar como criança e nem o mesmo brincar da sua infância, já que esse brincar possui uma intencionalidade, como sintetiza Fortuna (2005, p. 113), sendo, por vezes pedagógico e outras; promovendo desenvolvimento na criança física, emocional e psicologicamente.

A escola, um campo dialético e cheio de transformações, necessita ser renovada com o lúdico presente, tornando-se um ambiente motivador de se estar, com uma aprendizagem significativa e prazerosa. Quanto a isso, percebemos que o próprio jogo, de acordo com Fortuna (2005, p. 112), ensina a educação a inovar-se na perspectiva da ludicidade, vindo a revolucionar as noções de ensino-aprendizagem assim como de conhecimentos e conteúdos escolares, já que o próprio jogo contribui nas ideias de novas tentativas, inovações, confiar no outro, superar barreiras, ser intenso e não desistir, tudo que precisamos enquanto profissionais da educação, ter vivo em nós e desenvolver nos nossos alunos, de maneira eficaz e como já dito, prazerosa.

Reflexões, Olhares... Caminhos

O processo de pesquisa nos possibilitou um olhar cuidadoso sobre o tema, na medida em que conhecemos a história da brinquedoteca compreendemos a sua relevância enquanto espaço de brincar, de efetivação do direito de brincar. Discutindo o brincar é possível também refletir sobre as possibilidades e fragilidades de uma brinquedoteca escolar, assim como sua importância no desenvolvimento integral das crianças.

Por fim, o levantamento de pesquisas nos mostra a relevância do tema, tanto pelas discussões apresentadas nas pesquisas realizadas, bem como pela pequena quantidade de pesquisas no prazo delimitado, o que nos indica diferentes possibilidades de estudos a realizar, com novas informações, dados provenientes de brinquedotecas em escolas de realidades diferenciadas possibilitando diferentes análises outros pontos de vista sobre o espaço da brinquedoteca. O brincar, o olhar para as crianças enquanto brincam, a formação do adulto que brinca e organiza o brincar, bem como especificidades envolvendo as necessidades especiais e as dificuldades de aprendizagem.

O adulto e a relação com o brincar é uma das possibilidades que emergem no estudo ao verificarmos que tratar de quem organiza, orienta e propicia o brincar é urgente, tanto no âmbito da prática pedagógica lúdica quanto no tocante a gestão escolar, a fim de permitir novos espaços, tempos e formas de brincar.

Como se brinca, com o que se brinca, em que tempos, espaços são temas que ainda carecem reflexão. Enfatizamos a importância da brinquedoteca em quanto um dos espaços de brincar e lutamos pela ampliação dos espaços, dos materiais de brincar, pelas possibilidades de interações entre as diferentes idades, explorando outros espaços da instituição educativa.

Referências

BENEDET, Marina Corbetta. **Brinquedoteca Na Escola: Entre A Institucionalização Do Brincar E**

A Estetização Do Aprender. 2007, 116 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis, 2007.

BENEDET, Marina Corbetta. Brinquedoteca na escola: tempos/espacos e sentidos do brincar. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Rio de Janeiro, v.63, n.2, p.69-81, 2011.

BOMTEMPO, Edda. Brinquedoteca: espaço de observação da criança e do brinquedo. In: FRIEDMANN, Adriana. **O direito de brincar: a brinquedoteca.** 4. ed. São Paulo: Edições sociais, 1998. p. 79-86.

CAMARGO, Daiana. **Um olhar sobre o educador da infância: o espaço do brincar corporal na prática pedagógica.** 2011. 146 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual de Ponta Grossa - PR, 2011.

CUNHA, Nylse Helena da Silva.. Brinquedoteca: definição, histórico no Brasil e no mundo. In: FRIEDMANN, Adriana. **O direito de brincar: a brinquedoteca.** 4. ed. São Paulo: Edições sociais, 1998. p. 37-52.

FORTUNA, Tânia Ramos. **“A formação lúdica do educador”.** Múltiplos alfabetismos: diálogos com a escola pública na formação de professores. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 107-121, 2005.

FORTUNA, Tânia Ramos. **A formação lúdica do educador.** Faculdade de Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre, s/d.

FORTUNA, Tânia Ramos. **Para um modelo de brinquedotecas para a América Latina.** Faculdade de Educação - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - Porto Alegre, s/d.

FORTUNA, Tânia Ramos. Por uma brinquedoteca “suficientemente boa” Alguns valores para que as brinquedotecas da América Latina nos encontrem no futuro. In: OLIVEIRA, Vera Barros de. (Org.) **Brinquedoteca Uma Visão Internacional.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2011. p.162-182.

FORTUNA, Tânia. Ramos. Sala de aula é lugar de brincar?. In: XAVIER, Maria Luisa Merino De Freitas; ZEN, Maria Isabel Habckost Dalla. (org.). **Planejamento em destaque: análises menos convencionais.** Porto Alegre: Mediação, 2000. Disponível em: < https://brincarbrincando.pbworks.com/f/texto_sala_de_aula.pdf >. Acesso em: 11 jul. 2018.

FRIEDMANN, Adriana. A evolução do brincar. In: ____. **O direito de brincar: a brinquedoteca.** 4. ed. São Paulo: Edições sociais, 1998. p. 27-35.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida; ONO, Andréia Tiemi. Brinquedo, gênero e educação na brinquedoteca. **Pro-posições,** v. 19, n. 3, p. 209-223, 2008.

_____. Diferentes tipos de brinquedoteca. In: FRIEDMANN, Adriana. **O direito de brincar: a brinquedoteca.** 4. ed. São Paulo: Edições sociais, 1998. p. 53-63.

LEMOS, Írian Alves; MENEZES, Alexandra Gomes de; ALVES, Márcia Brito Nery. A importância da brinquedoteca como ferramenta de ensino aprendizagem. **Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional,** v. 9, n. 1, 2016.

MACARINI, Samira Mafioletti; VIEIRA, Mauro Luís. O brincar de crianças escolares na brinquedoteca. **Revista Brasileira de Crescimento e Desenvolvimento Humano,** São Paulo, v. 16, n.1, p. 49-60, 2006.

MAGALHÃES, Celina Maria Colino; PONTES, Fernando Augusto Ramos. Criação e Manutenção de Brinquedotecas: Reflexões Acerca do Desenvolvimento de Parcerias. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v.15, n.1, p. 235-242, 2002.

MOROSINI, Marília Costa; FERNANDES, Cleoni Maria Barboza. Estado do Conhecimento: conceitos, finalidades e interlocuções. **Educação Por Escrito**, v. 5, n.2 p. 154-164, jul.-dez. 2014.

MOYLES, Janet. **Só brincar?** O papel do brincar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PALMA, Míriam Atock. Representações das crianças sobre o brincar na escola. **Revista Portuguesa de Educação**, Portugal, v.30, n.2, p.203-221, 2017.

PETERS, Leila Lira. **Brincar para quê? escola é lugar de aprender!**: estudo de caso de uma brinquedoteca no contexto escolar. 2009, 286 F. Tese (doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Florianópolis, 2009.

ROSSO, JULIANA ROMERO MONTAGNINI. **BRINQUEDOTECA: UMA FORMA LÚDICA DE APRENDER**. 2013, 38 f. Monografia (Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino, Modalidade de Ensino a Distância) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

SANTOS, Marli Pires dos. Espaços Lúdicos: Brinquedoteca. In:_____. **Brinquedoteca - A criança, o Adulto e o Lúdico**. 3. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2002. p. 57-61.

SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedoteca: sucata vira brinquedo. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

SOUSA, Guida Scarlath Ranaira Bonfim de. **A Importância da Brinquedoteca na Aprendizagem Infantil**. Campina Grande: Realize Editora, 2012.

UJIE, Nájela Tavares. Formação de Professores para a Educação Infantil: um estado da arte compreendido entre 2000 e 2011. In: XI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, 2013, Curitiba-PR. **Anais do XI Congresso Nacional de Educação - EDUCERE**. Curitiba-PR: Champgnat, 2013. v. XI. p. 24891-24905.

VECTORE, Célia; KISHIMOTO, Tizuko Morshida. Por trás do imaginário infantil: Explorando a brinquedoteca. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v.5, n.2, p.59-65, dez. 2001.

Recebido em 1 de agosto de 2019.

Aceito em 4 de setembro de 2019.